Campanha Todos Contra a Hanseníase  
Manual do Professor

**O Brasil ainda é o segundo país no mundo em número de casos de hanseníase, ficando atrás apenas da Índia. Por ano, são diagnosticados cerca de 30.000 novos casos da doença no país, número próximo aos novos casos de AIDS ou pacientes com HIV positivo registrados anualmente.**

Muito pouco se fala de hanseníase. É uma das mais antigas doenças conhecidas pela humanidade. Chamada na história por “lepra”, a hanseníase tem cura e o tratamento é gratuito em todo o Brasil. Mesmo assim, ainda há preconceito da população contra as pessoas afetadas pela doença. Isso acontece por falta de informação, pois, quando está em tratamento, o paciente não transmite mais a hanseníase para outra pessoa. Este é um dos pontos mais importantes da Campanha Nacional “Todos Contra a Hanseníase”: informar para evitar o preconceito.

A campanha tem outros objetivos: formar um exército de cidadãos conscientes e multiplicadores de informação para que as pessoas saibam sobre as manifestações da doença e busquem atendimento médico precocemente.

**O que é a hanseníase**

É uma doença transmitida pelo *Mycobacterium leprae* ou bacilo-de-hansen. Muitas pessoas já tiveram contato com este bacilo, porém, mais de 90% das pessoas têm resistência natural a ele e não desenvolvem a hanseníase.

O paciente pode apresentar manchas avermelhadas ou esbranquiçadas na pele. O bacilo causador da hanseníase afeta os nervos e, por isso, as manchas na pele podem ter diminuição de sensibilidade ao toque, à dor, ao frio e ao calor, ou perder totalmente a sensibilidade, com o tempo. O paciente pode perder a força para segurar objetos, pode se machucar e não sentir. É comum o doente perder os chinelos e ferir os pés sem perceber. A hanseníase também pode causar cegueira.

O *Mycobacterium leprae* desenvolve-se muito lentamente, quando comparado com outros bacilos. A hanseníase é uma doença que leva de 5 a 10 anos para se manifestar. Uma das lutas da Sociedade Brasileira de Hansenologia é para que os pacientes sejam diagnosticados precocemente a fim de evitar que a doença avance e provoque sequelas incapacitantes.

**Tratamento**

A hanseníase tem cura. O tratamento é feito com antibióticos. Os pacientes com poucos bacilos (também chamados de “paucibacilares”) podem ter alta do tratamento em seis meses. Os pacientes com muitos bacilos (ou “multibacilares”) podem ter alta em 1 ano. O tratamento, se necessário pode se estender por até 24 meses, ou dois anos.

Quando inicia o tratamento, o paciente não transmite mais a doença para as pessoas com quem convite: amigos, colegas de trabalho ou escola e familiares.

Mas, no Brasil, a hanseníase ainda é diagnosticada tardiamente. A doença é confundida com outras e muitas pessoas não recebem o tratamento adequado – enquanto isso, o bacilo vai comprometendo a saúde do paciente. Por isso, a Sociedade Brasileira de Hansenologia alerta para que a necessidade de informar a população, especialmente os jovens em idade escolar que são multiplicadores de informação.

**Sequelas**

Um dos sérios problemas que o Brasil enfrenta é o diagnóstico tardio da hanseníase – os pacientes são diagnosticados quando a doença se encontra em estágio avançado e já comprometeu os nervos. Quando isso ocorre, o doente começa a ter diminuição da sensibilidade à dor, ao toque, ao frio e ao calor. Com isso, não sente ferimentos e é vítima fácil de acidentes domésticos. Também pode se machucar nas ruas e não perceber, o que contribui para problemas adicionais, como machucados, feridas etc.

**Controle da hanseníase**

A Sociedade Brasileira de Hansenologia alerta que o Brasil ainda está longe de controlar a doença. O bacilo está na natureza e não há como eliminá-lo.

O que precisa ser feito para o Brasil conseguir controlar a hanseníase?

* “Quebrar” a cadeia de transmissão do bacilo causador da hanseníase.
* Diagnosticar precocemente os pacientes e encaminhá-los para tratamento. Quanto mais cedo tratar a doença, maiores as chances de cura e de prevenção de sequelas, como cegueira, feridas, comprometimento dos nervos.
* Quanto mais pacientes tratados, maiores são as chances de impedir que o bacilo circule entre a população.
* Informar a população para que conheça os sinais e sintomas da hanseníase.

**Cenário no Brasil**

Além de ser o segundo país com mais casos de hanseníase, o Brasil concentra 90% dos casos de hanseníase diagnosticados nas Américas. Porém, a Sociedade Brasileira de Hansenologia estima que, na realidade, o Brasil tenha de 3 a 5 vezes mais casos da doença. Isso porque a hanseníase é de difícil diagnóstico. Os exames de laboratório não conseguem identificar a presença do bacilo *Mycobacterium leprae* em todos os pacientes, especialmente nos estágios iniciais da doença ou em pacientes paucibacilares. O diagnóstico depende da experiência do médico e do trabalho dos profissionais de saúde: médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde etc.

Estados do Maranhão, Roraima, Pará, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Mato Grosso apresentam índices altos de prevalência da hanseníase.

**Hanseníase em crianças**

Outro dado preocupante é o número de casos em menores de 15 anos com a hanseníase, o que indica que a criança teve contato muito cedo com o bacilo transmissor da doença, provavelmente na família ou no ambiente escolar.